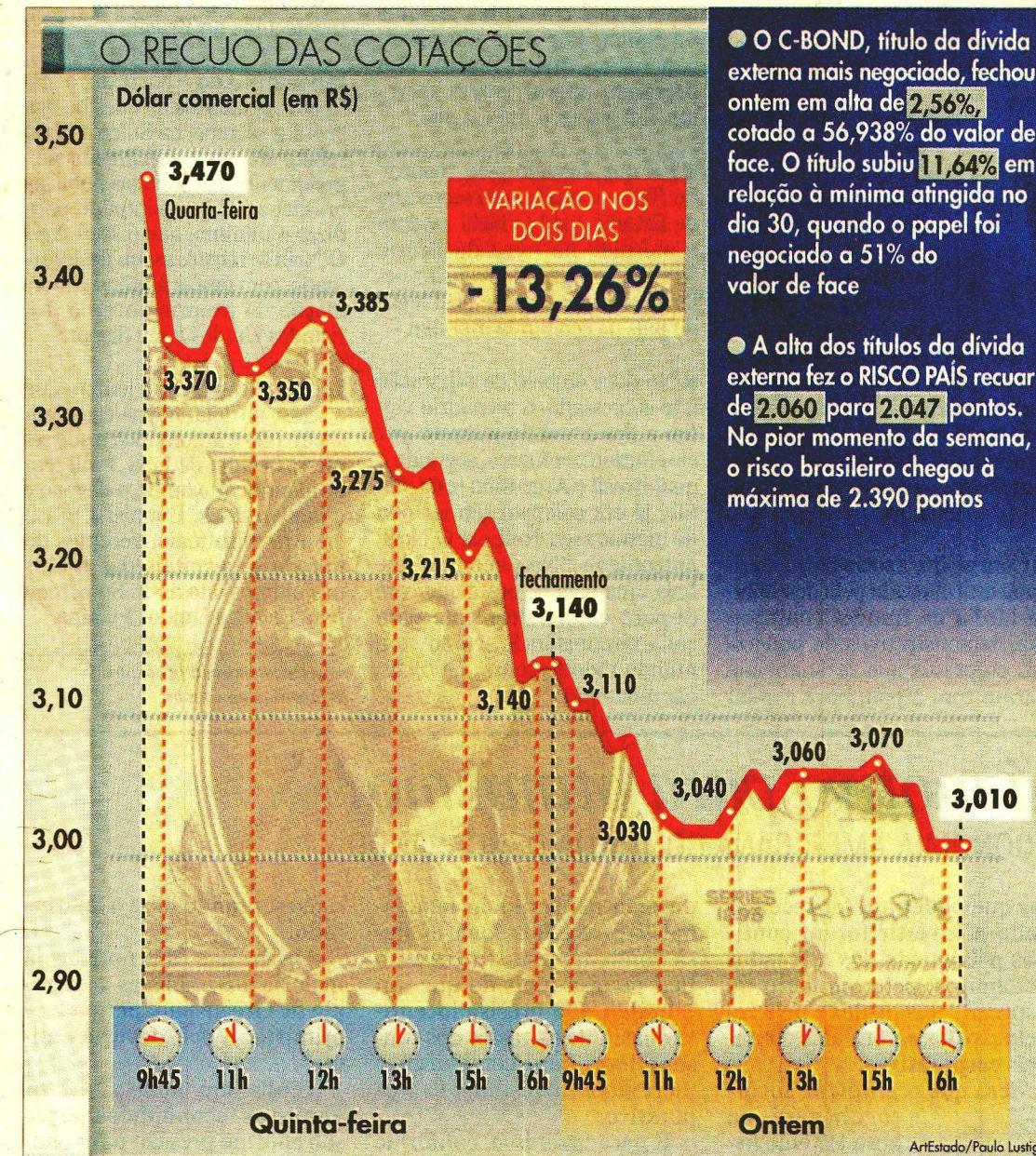


FHC deve chamar oposição para negociações



Candidatos poderão ser convidados para conversar sobre acordo com FMI, diz Parente

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O ministro-chefe da Casa Civil, Pedro Parente, disse ontem que o presidente da República convidará os candidatos à Presidência para conversar sobre as negociações do governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI), se necessário. “O presidente estará disposto a fazer o que for necessário para que se possa concluir a transição da melhor forma possível e com o mercado funcionando em caráter de normalidade”, disse. Parente ressaltou, no entanto, que um convite aos candidatos ou a seus principais assessores econômicos ainda não foi decidido. “Se houver necessidade, não teremos o menor problema em fazê-lo”, disse.

O ministro explicou que o posicionamento dos candidatos quanto ao acordo é importante, mas afastou a possibilidade de eles terem de assumir algum compromisso formal com o Fundo. “Quem tem de formalizar o acordo e discutir em detalhes é o governo, que governa até 31 de dezembro”, afirmou. “Em nenhum momento se colocaria aos candidatos um compromisso formal, com assinatura, coisas do gênero.”

Na entrevista que concedeu quinta-feira em Washington, entre as reuniões com os emissários brasileiros, o porta-voz do FMI, Thomas Dawson, reiterou que a instituição pretende alcançar um certo nível de respaldo político no país para fechar o acordo de transição. Ele cobriria não só o restante do mandato do presidente Fernando Henrique como o primeiro ano do novo governo. Na expectativa, os mercados continuaram a reagir bem, com o dólar e o risco país em queda expressiva pelo segundo dia consecutivo (ver gráfico).

Da parte do governo, as expectativas são as melhores possíveis. A ajuda ao Brasil, segundo Parente, “não será só retórica”. Na sua avaliação, o tom favorável ao Brasil adotado nos últimos dias e as mais recentes declarações do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Paul O’Neill, “mostram um apoio importante, expressivo”. Segundo o ministro, o que o governo brasileiro espera da visita de O’Neill ao Brasil, amanhã e segunda, é “uma confirmação dessa posição.”

Parente procurou, porém, afastar expectativas de que o acordo do Brasil com o FMI será anunciado pelo secretário durante sua visita. Pedro Parente expli-

cou que isso seria “inapropriado” porque as negociações não são com o governo americano, mas com o FMI. “O acordo está sendo negociado em Washington”, disse. Parente assegurou que os entendimentos “caminham no processo normal de discussão, com senso de urgência.”

As indicações positivas do governo americano somam-se a uma atitude mais favorável também por parte dos candidatos à presidência da República, segundo o ministro. “Pelo que tenho visto, essas posições têm melhorado bastante”, comento. “Têm aparecido posições cada vez mais positivas na direção daquilo que é importante para o País – não para este governo, nem para o próximo, mas para o País.”

'CABE AO GOVERNO FORMALIZAR O ACORDO'

Parente citou as declarações do senador Roberto Freire (PPS-PE) como exemplo de posicionamento mais moderado por parte da oposição. Freire disse que, caso o candidato de seu partido, Ciro Gomes, seja eleito, respeitará “o mercado, suas leis e seus contratos.” Na mesma linha, o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) afirmou que seu partido aguarda um convite do governo para discutir uma “agenda de governabilidade”.